



XXVI SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Mãe doadora: sentimentos e percepções subjacentes ao ato da entrega

ÂNGELA ROOS CAMPEOL¹, SAMARA SILVA DOS SANTOS²

¹ Autor, Graduação Psicologia, UFSM - angela13_07@hotmail.com

² Orientadora, Professora Adjunta Psicologia, UFSM -silvadosantos.samara@gmail.com

INTRODUÇÃO

- Há uma idealização social da maternidade, que atribui a todas as mulheres a capacidade natural e biológica de amar sem restrições a criança que concebeu.
- As mulheres que recusam assumir esse compromisso são rotuladas como transgressoras de um imperativo instintual para amar e cuidar de sua filiação (BADINTER, 1985).
- Conforme Barbosa (2011), as mães que abdicam de um filho, são violentadas e silenciadas devido ao seu ato.
- Socialmente rejeita-se a ideia de que a significação de um filho perpassa sentimentos e expectativas, tanto de realizações como de impedimentos (MENEZES, 2007).
- As vivências e as repercussões da gravidez estão intrinsecamente relacionadas às condições sócio-afetivas da mulher, o que irá implicar no exercício ou não da maternagem (MENEZES, 2007).

OBJETIVOS

- **Objetivo geral:** Construir conhecimento sobre o fenômeno da entrega de um filho para adoção.
- **Objetivos específicos:**
 - Conhecer os motivos, sentimentos e percepções de uma mãe que entregou seu filho para adoção;
 - Averiguar a rede de apoio dessa mulher;
 - Investigar a trajetória de vida dessa mãe a partir dessa decisão.

MÉTODO

- Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo-exploratório, correspondente a um estudo de caso (YIN, 2005).
- Participantes:**
 - Uma mãe de 46 anos que entregou o filho para adoção.
- Instrumentos:**
 - Utilizou-se roteiro de entrevista semi-estruturada, com duração aproximada de uma hora.
- Procedimentos:**
 - Todos os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos foram respeitados (aprovação do CEP/UFSM, CAEE 20284913.2.0000.5346).
 - A entrevista foi gravada e transcrita, e o conteúdo verbal analisado conforme análise de conteúdo proposto por Bardin (1979).

RESULTADOS

Referência pessoal e o motivo da entrega

- A participante, no momento, tinha 46 anos e há 30 anos vivia uma relação estável.
- Quatro filhos: 24, 20, 13 e 1 ano de idade atualmente.
- A segunda filha (20 anos) ficou sob os cuidados da família ampliada e a última filha (1 ano) foi entregue para adoção após o

nascimento no JJJ.

- Durante a última gestação, a filha mais velha, que era dependente química, sofreu graves surtos psicóticos;
- Na decisão da entrega estava implicado o desejo de proteção à filha – sentimento de incapacidade de oferecer para esta um ambiente saudável.

A entrega: procedimentos realizados

- A decisão da entrega foi denunciada por um vizinho ao Conselho Tutelar, órgão responsável pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes (BRASIL, 1990).
- O profissional do C.T. acompanhou e acolheu a mãe doadora, proporcionando momentos de elaboração e amenização de seu sofrimento.
- No caso ficou explícito a dificuldade dos profissionais da saúde, responsáveis pelo atendimento hospitalar, em lidar com a situação, o que impossibilitou uma prática profissional livre de pré-julgamentos.
- Essa mesma dificuldade foi relatada pela participante com relação aos operadores do direito, por não ofertarem um atendimento após o pronunciamento de sua decisão, conforme prevê a Lei Nacional da Adoção, nº 12.010 (BRASIL, 2009).

Sentimentos implicados no ato da entrega

- A concretização da entrega para a entrevistada foi acompanhada por um período de luto e de imenso sofrimento.
“Doeu muito em mim. Eu entregar a minha filhinha. Doeu muito. Até hoje dói. É uma dor que eu vou levar pro resto da minha vida” (mãe doadora)
- A percepção de sofrimento contraria a concepção social de que essas mulheres são cruéis e desalmadas (BARBOSA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir do estudo pode-se identificar que a concretização da entrega de um filho é acompanhada de um período intenso de luto e sofrimento. Estes sentimentos são agravados ao serem vivenciados em silêncio, uma vez que não são acolhidos socialmente. Destaca-se que a Nova Lei Nacional da Adoção, nº 12.010 de 2009, prevê enquanto direito, acompanhamento psicológico e judicial em período pré e pós-gestacional. A participante deste estudo não teve essa assistência profissional garantida; tão pouco o apoio da família ampliada.

REFERÊNCIAS

- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Fronteira, 1980.
- BARBOSA, A. P. da S. **Mulher – monstro: violência contra a mulher que entrega o filho em adoção e a Lei 12.010/09**. In: II SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 2011, Londrina. *Anais eletrônicos*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, II Simpósio Gênero e Políticas Públicas.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (L.A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa, 1979.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Dispõe sobre o Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1940. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De12848.htm>. Acesso em: 14 jun. 2013.
- BRASIL. **Lei nº 12.010**, de 03 de agosto de 2009. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2013.
- MENEZES, K. F. F. L. **Discurso de mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes à doação**. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Brookman, 2005.

**MODALIDADE
DE BOLSA**

PROBIC/FAPERGS